|  |
| --- |
| Curso: Nutrição |
| Titulação: Nutricionista |
| Habilitação: |
| Ênfase: |
| ***Projeto Pedagógico de Curso (PPC)*** |
| Formulário n 01 *–* ***Apresentação/Histórico/Justificativa*** |
| A presente proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da Universidade Federal Fluminense é fruto de um longo e amplo processo de reflexão sobre o atual currículo, que culminou em diagnósticos construídos junto aos docentes, alunos e profissionais. Avaliações do curso, realizadas em diferentes conjunturas, indicaram como principais pontos críticos: a necessidade de maior articulação entre os conteúdos das diferentes disciplinas, a ampliação dos espaços e tempo de vivência do aluno em atividades práticas e uma melhor correlação teoria – prática. Além disto, destacou-se a importância da atualização dos conteúdos curriculares em função de novas demandas sociais.  O perfil do profissional que o curso pretende formar é de um generalista capaz de inserir-se em todos os campos de atuação prática que sejam fundamentais para a garantia do direito universal à alimentação e nutrição humana, e consequente garantia do direito à saúde. Diante disto, o curso contempla um elenco importante de conteúdos obrigatórios provenientes de diferentes campos temáticos (Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, Ciências da Alimentação e Nutrição e Ciências dos Alimentos). Este fato impôs, por um lado, um percentual significativo de atividades obrigatórias na trajetória curricular e, por outro, a construção de estratégias de correlação entre estes diferentes temas com a prática profissional do nutricionista.  Nos anos 80 presenciamos um processo de reflexão em torno da formação do nutricionista e de sua prática. Em 1981 é elaborado o primeiro diagnóstico nacional dos cursos de nutrição, que tem como ponto de convergência das discussões: o hiato entre a teoria e a prática, o distanciamento da formação teórica frente à prática profissional e a crescente especialização dos campos de atuação do nutricionista, questões presentes também no Primeiro e no Segundo Seminário Nacional de Ensino de Nutrição, realizados em Brasília (1982) e Salvador (1987), respectivamente. Neste contexto, cresce a preocupação com a análise da prática do nutricionista e algumas questões foram destacadas.  No setor saúde, tal qual o conjunto de profissionais, o nutricionista teve o modelo biomédico clássico como referência e sua prática acabou por expressar distorções presentes neste referencial, tais como: a desarticulação entre os aspectos biológicos e sociais do processo saúde-doença; a crescente especialização, sem a necessária contextualização e integração de intervenções específicas, bem como a desarticulação entre as ações de caráter individual e coletivo, decorrentes do atendimento não integral a saúde.  A própria separação institucional entre as intervenções de caráter curativo e preventivo, que se consolida no sistema de atenção à saúde no Brasil a partir da década de 60, marca a divisão entre as práticas profissionais referentes ao campo da Clínica e da Saúde Pública. Em termos de atendimento à saúde, esta separação contradiz os princípios da integralidade da atenção, tão fundamental a uma intervenção de efetivo impacto no processo saúde-doença. As consequências deste modelo são uma atenção fragmentada ao paciente, ao tratar-se da doença e não do indivíduo doente e, consequentemente, uma concepção de dieta que se adequa a determinada patologia e não ao paciente e aos vários aspectos psicossociais que envolvem esta adequação.  Há um hiato entre o profissional, que pensa a patologia de forma abstrata enquanto uma temática científica quase que generalizável, e o indivíduo, que vive esta problemática e que a torna específica, permeada por características que são próprias ao seu caso em particular. Esta forma particular de vivenciar o processo possibilita a cada indivíduo diversas situações futuras quanto ao prognóstico da doença. Portanto, é na possibilidade de interação entre o conhecimento generalista do profissional e a vivência dos diferentes segmentos populacionais e dos indivíduos, que se constrói de forma conjunta uma estratégia adequada a cada caso. Isto naturalmente exige uma competência profissional que não é só técnica, mas que se refere à capacidade de estabelecer trocas interpessoais e de se relacionar com a população atendida.  Esta capacidade de relacionar-se e de comunicar-se, seja com a população atendida, seja ao interior de uma equipe de trabalho em qualquer processo compartilhado, é fundamental para o nutricionista. Portanto, sua formação precisa ser fortemente embasada nas discussões sobre o **processo educativo** (entendido como um processo de troca e uma construção conjunta de conhecimentos) e sobre os aspectos psicossociais das **relações humanas**. Este conhecimento contribui para construção de um profissional capaz de posicionar-se positivamente junto àqueles com os quais constrói o processo de trabalho (população, equipes multiprofissionais).  Além disto, algumas questões apontadas nas reflexões sobre a atuação do nutricionista, dizem respeito à dificuldade em construir uma prática profissional que seja ampliada e intersetorial, abarcando as diferentes dimensões da relação homem-alimento (Bosi, 1996). Na realidade, ao elaborar um plano alimentar, o profissional interfere em vários aspectos da vida de indivíduos ou grupos. A alimentação envolve um conjunto de valores e significados de ordem cultural, psicológica, social e simbólica. No entanto, mesmo que estes conteúdos estejam presentes na formação teórica do nutricionista, a articulação com a prática mais específica da elaboração de dietas, voltada para o cálculo de necessidades de nutrientes, ainda é frágil.  Ainda reconhecendo que, por exemplo, os aspectos psicológicos ligados à alimentação estejam interrelacionados com o processo saúde-doença, nem sempre o profissional entende que dentro de alguns limites (que definem o que lhe cabe ao nutricionista e o que é específico de outros profissionais da equipe) essas questões precisam ser tratadas no atendimento nutricional. Portanto é fundamental que o profissional conheça suas atribuições específicas e as dos demais e ao mesmo tempo esteja aberto a promover as integrações necessárias ao interior da equipe, que vão contribuir para potencializar o atendimento prestado à população, além de enriquecer o próprio trabalho desenvolvido por cada integrante.  Desta forma, cabe ao profissional informar a população não só no que se refere aos aspectos mais diretamente relacionados à saúde e alimentação, do ponto de vista orgânico, mas também ser capaz de indicar possibilidades de acesso aos diversos recursos existentes (programas públicos, créditos, mecanismos de denúncia de violação de direitos) que certamente vão impactar o quadro sanitário e nutricional, entendendo a saúde e nutrição de forma mais ampliada.  Uma vez que a situação nutricional e alimentar expressam o posicionamento do indivíduo e de seu grupamento na estrutura social (tanto do ponto de vista econômico quanto cultural e simbólico) e a forma como reagem a estes condicionantes, fica bastante clara a necessidade de atividades curriculares que promovam a articulação destes diferentes aspectos na compreensão do tema. A prática do nutricionista crescerá em qualidade na medida em que o profissional for capaz não somente de entender a interelação destes conteúdos, mas de construir a intersetorialidade no seu cotidiano de atuação. **O CURSO DE NUTRIÇÃO DA UFF** O Curso de Nutrição da Universidade Federal Fluminense foi criado pela Resolução no 46/68B do Conselho Universitário (CUV) da UFF em 25 de setembro de 1968 e reconhecido pelo Decreto Lei no  78354 de 17/08/1076. O Currículo Pleno foi aprovado pela Resolução 53/81 e alterado pela resolução no  10/83. De sua criação até a presente data o Curso teve cinco currículos e o atual dispõe de uma carga horária total de 4000 horas em 10 semestres. Reflexões em torno da reestruturação curricular vêm sendo realizados desde a década de 80, culminando numa pesquisa avaliativa interna, envolvendo alunos e professores em 1993.  Sendo assim, um dos pressupostos da presente proposta de reestruturação curricular é que a nutrição enquanto um campo de produção de conhecimento, tem como objeto de estudo a relação entre o homem e o alimento em suas diferentes dimensões. Uma vez que este processo de interação homem-alimento se dá sob condições históricas e culturais específicas, o estudo da nutrição impõe uma abordagem ampliada tanto dos fatores biológicos, psicológicos e sociais referentes ao homem, quanto das formas de apropriação, individual e coletiva, do alimento. Na organização curricular estes conteúdos são ministrados por diferentes cursos, em diferentes disciplinas, sendo fundamental que o aluno possa, por um lado, compreender a relação de cada uma delas com o objeto de estudo e de trabalho do nutricionista e, por outro, as inter-relações entre os aspectos bio-psicossociais nas diferentes configurações da relação homem-alimento.  Entendendo que as possibilidades de articulação entre estes conteúdos se potencializam quando o processo educativo é baseado na problematização da realidade concreta, o projeto pedagógico pretende ampliar os espaços e tempo de vivência dos alunos em instituições onde a prática profissional se realiza, facilitando também uma maior integração entre os aspectos teórico-práticos e entre as diferentes disciplinas que compõe a formação. Este objetivo se concretizou tanto por uma extensão do tempo destinado ao estágio, quanto através de novas disciplinas. Além disto, optou-se por mesclar, em todos os semestres letivos, conteúdos dos diferentes campos disciplinares do curso.  Cabe destacar que o curso pretende estabelecer uma prática pedagógica pautada na troca de experiências entre profissionais, professores e alunos, compreendendo que o processo educativo se estabelece a partir do encontro e diálogo que emerge destas múltiplas relações, facilitando e ampliando os espaços e processos que potencializem esta construção compartilhada do conhecimento. O aluno é considerado como sujeito da aprendizagem, num processo pautado sob a lógica do aprender a aprender, ou seja, numa dinâmica onde as habilidades e o conhecimento são construídos por ele de forma ativa, pressupondo um movimento de busca e seleção das informações e experiências necessárias para tal, em troca permanente com os demais (profissionais, professores, alunos). Desta forma, apesar do percentual importante de atividades específicas, o curso garante também um elenco significativo de atividades optativas, voltadas para iniciação à pesquisa, ensino e extensão, pensados de forma integrada. Estas atividades são contabilizadas na carga horária de formação, possibilitando ao aluno uma maior autonomia na construção de seu percurso curricular. Além disto, o desenvolvimento da investigação científica de forma articulada com o ensino e a extensão, facilita que posteriormente ela se constitua como um eixo estratégico da prática profissional, não só na área acadêmica, mas em todos os demais espaços de inserção do nutricionista.  A organização geral do currículo também segue uma lógica de complexificação progressiva segundo os níveis hierárquicos de atenção à saúde: a abordagem geral do ser humano e dos determinantes histórico-sociais do processo saúde doença e do estado nutricional; a abordagem dos processos de agressão e defesa do organismo, tanto a nível biológico quanto social; atenção integral no campo da promoção e proteção da saúde e nutrição na atenção primária e por fim a intervenção integral na promoção, proteção e recuperação da saúde, na atenção secundária, terciária e quaternária.  Por fim, ressalta-se que a trajetória curricular foi construída com o objetivo de desenvolver habilidades e competências que se colocam para além do conhecimento técnico (saberes, atitudes, valores, habilidades cognitivas, habilidades relacionais), reconhecendo a importância da formação de um profissional capaz de comunicar-se e relacionar-se ao interior da equipe de trabalho e com a população atendida, a partir de valores éticos, com criatividade e capacidade decisória, de forma humanística e crítica. |
|  |